

**PROCEDIMENTO  
OPERACIONAL  
PADRÃO**

**POP/SHH/ÁREA DE GESTÃO DE  
HIGIENIZAÇÃO/03/2019**

**Procedimentos de limpeza e Desinfecção em  
Centro Obstétrico**

# **PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO**

**POP/SHH/ÁREA DE GESTÃO DE  
HIGIENIZAÇÃO/03/2019**

**Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro  
Obstétrico**

© 2019, Ebserh. Todos os direitos reservados

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

www.Ebserh.gov.br

Material produzido pelo Setor de Hotelaria Hospitalar do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes Hupaa - Ufal

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada à fonte e sem fins comerciais.

Hupaa - Ufal, administrado pela Ebserh – Ministério da Educação

POP: Procedimentos de limpeza em Centro Obstétrico – Hotelaria Hospitalar do Hupaa - Ufal – Maceió, AL, 2019. p. 24

Palavras-chaves: 1 – POP; 2 – Limpeza e Desinfecção; 3 – Centro Obstétrico

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO ANTUNES  
Av. Lourival Melo Mota, S/N  
Cid. Universitária / CEP: 57072-900 / Maceió – AL  
Telefone: (82) 3202 - 3800 / [www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal](http://www.ebserh.gov.br/web/hupaa-ufal)

**RICARDO VÉLEZ RODRÍGUEZ**

Ministro de Estado da Educação

**OSWALDO DE JESUS FERREIRA**

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

**REGINA MARIA DOS SANTOS**

Superintendente do Hupaa – Filial Ebserh

**MANUEL ÁLVARO DE FREITAS LINS NETO**

Gerente de Atenção à Saúde do Hupaa – Filial Ebserh

**SANDRA MARY LIMA VASCONCELOS**

Gerente de Ensino e Pesquisa do Hupaa – Filial Ebserh

**VALDENIZE DE LIMA PEIXOTO**

Gerente Administrativo do Hupaa – Filial Ebserh

**REGINA CELI BORGES DE MENDONÇA**

Chefe da Divisão de Logística e Infraestrutura

**PAULYNE SOUZA SILVA GUIMARÃES**

Chefe do Setor de Hotelaria Hospitalar

**MIRELLA SHAYANNE BARBOSA VITAL LIRA**

Enfermeira do Setor de Hotelaria Hospitalar

**IRIS PEREIRA**

Assistente Administrativa do Setor de Hotelaria Hospitalar

## Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro Obstétrico

Maceió – AL, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**HOMOLOGADO**

**Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**

**HISTÓRICO DE REVISÃO**

<b>Data</b>	<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>	<b>Gestor do POP</b>	<b>Autor do POP e/ou responsável por alterações</b>
08.03.2019	3.0	Trata sobre os Procedimentos de Limpeza e Desinfecção em Centro Obstétrico	Mirella Shayanne Barbosa Vital	Paulyne Souza Silva Guimarães e Íris Pereira

## SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO .....	9
II.	SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM: LIMPEZA CONCORRENTE .....	10
	DEFINIÇÃO:.....	10
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	10
	DESCRIÇÃO: .....	10
III.	SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM : LIMPEZA TERMINAL .....	11
	DEFINIÇÃO:.....	11
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	12
	DESCRIÇÃO: .....	12
IV.	SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM: LIMPEZA APÓS PROCEDIMENTOS INFECTADOS OU DE LONGA DURAÇÃO.....	12
	DEFINIÇÃO:.....	13
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	13
	DESCRIÇÃO: .....	14
V.	SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA CONCORRENTE.....	15
	DEFINIÇÃO:.....	15
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	15
	DESCRIÇÃO: .....	15
VI.	SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA TERMINAL .....	16
	DEFINIÇÃO:.....	16
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	16
	DESCRIÇÃO: .....	17
VII.	SALA DE TRIAGEM: LIMPEZA CONCORRENTE .....	18
	DEFINIÇÃO:.....	18
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	18
	DESCRIÇÃO: .....	18
VIII.	LIMPEZA CONCORRENTE DA ÁREA ADMINISTRATIVA DO CENTRO OBSTÉTRICO .....	19
	DEFINIÇÃO:.....	21
	MATERIAIS NECESSÁRIOS:.....	21
	DESCRIÇÃO: .....	21
IX.	OBSERVAÇÕES:.....	22

## **OBJETIVO**

Padronizar os procedimentos de limpeza no Centro Obstétrico, contribuir com a correta limpeza e desinfecção de superfícies, corroborando para o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, bem como proporcionar sensação de bem-estar, segurança e conforto aos pacientes, estudantes e profissionais no Hupaa-Ufal.

## **GLOSSÁRIO**

CO – Centro Obstétrico

EPI - Equipamento de Proteção Individual

EPC - Equipamento de Proteção Coletiva

SCIRAS – Serviço de Controle de Infecção Relacionada a assistência à Saúde

Hupaa – Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

Ufal – Universidade Federal de Alagoas

NR – Norma Regulamentadora

## **APLICAÇÃO**

No Centro Obstétrico do Hupaa –Ufal

## I. INTRODUÇÃO

O Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas. O mesmo tem a finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, evitando, principalmente, a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

As superfícies em serviços de saúde compreendem: mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, bancadas, pias, macas, divãs, suporte para soro, balança, computadores, instalações sanitárias, grades de aparelho de condicionador de ar, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros.

Em se tratando da higienização diária, esta inclui a limpeza realizada em todas as unidades do estabelecimento de saúde, com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação, e repor os materiais de consumo diário (sabonete líquido e papel higiênico, entre outros).

O Serviço em discussão deverá contribuir para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos pacientes, acompanhantes, estudantes e aos funcionários, por intermédio de um meio limpo. Ademais, será considerada a importância de manter as superfícies limpas, reduzindo o número de microrganismos dessas e otimizando os custos.

Dessa forma, o serviço de Atenção Obstétrica e Neonatal deve possuir rotinas de técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização, quando aplicável, das superfícies, instalações, equipamentos e produtos para a saúde.

A higiene de um Centro Obstétrico (CO), portanto, não consiste, apenas, em rotinas de limpezas de equipamentos, pisos, paredes e portas, havendo alguns fatores que influenciam na escolha do procedimento de desinfecção, a citar: natureza do item a ser desinfetado, microrganismos sensíveis aos efeitos do germicida, quantidade de matéria orgânica, tipo e concentração do produto utilizado, temperatura.

Em se tratando das salas cirúrgicas obstétricas, estas devem ser submetidas ao procedimento de limpeza em dois momentos distintos: limpeza concorrente, entre os procedimentos cirúrgicos, e limpeza terminal, após o último procedimento do dia. Sobre estas e outras modalidades de limpeza realizadas no setor em tela, discorre-se a seguir.

## **II. SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM: LIMPEZA CONCORRENTE**

### **DEFINIÇÃO**

Limpeza realizada após o término de um procedimento cirúrgico e antes do início de outro, no intuito de serem removidas sujidades e/ou matéria orgânica e de se evitar a ocorrência de incidentes relacionados a infecções adquiridas no ambiente operatório, ampliando a segurança dos pacientes, funcionários e estudantes.

A mesma inclui a reposição de materiais de consumo diário e o recolhimento dos resíduos, de acordo com a sua classificação. Destarte, este tipo de limpeza não envolve a utilização de máquinas, e sim, de Mop, equipamento constituído por cabo, armação ou haste ou suporte e luva ou refil.

Nesta perspectiva, entendem-se como contaminadas as áreas que, após a saída do paciente da sala cirúrgica, foram tocadas pelas mãos, estando em contato com o paciente e com a presença de fluidos corporais. Deve ser higienizado, pois, minimamente, todo o mobiliário, equipamentos e piso que circundam a área do foco cirúrgico ou do paciente.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada.

### **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;

4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Realizar a limpeza do colchão com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
8. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com água e detergente. Em presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção aplicando o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
13. Solicitar o preenchimento do check-list no término da limpeza dos procedimentos relativos à limpeza concorrente;
14. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

### **III. SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM: LIMPEZA TERMINAL**

#### **DEFINIÇÃO**

Limpeza que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies da sala de cirurgia: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros e grades de ar condicionado.

Objetiva-se, pois, reduzir a sujidade e a população microbiana, de modo a diminuir a possibilidade de contaminação ambiental. Destarte, o uso de desinfetantes deverá ser restrito a superfícies que contenham matéria orgânica, podendo, ainda, ser utilizado na desinfecção de

áreas de isolamento de contato. Em caso de surtos, recomenda-se o uso de desinfetantes em toda a extensão da superfície da área onde está ocorrendo o surto na unidade do paciente.

Neste sentido, a limpeza terminal do Centro Obstétrico deverá ser realizada semanalmente, em um dia pré-estabelecido, e quando houver necessidade (após a realização de procedimento cirúrgico infectado ou de longa duração, por exemplo).

## **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo, cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

## **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;

7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
  - 8.1 As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
  - 9.1 Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza e a desinfecção do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

#### **IV. SALA DE CIRURGIA E CURETAGEM: LIMPEZA APÓS PROCEDIMENTOS INFECTADOS OU DE LONGA DURAÇÃO**

##### **DEFINIÇÃO**

Tipo de limpeza a ser realizada após um procedimento infectado ou de longa duração.

Para a mesma, utilizam-se os mesmos critérios da limpeza terminal, considerando-se a necessidade ou não de higiene total das paredes e do teto.

##### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio%, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;

- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário), cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

## **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de cirurgia;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
  - 7.1. As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
8. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
  - 8.1. Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
9. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

## **V. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA CONCORRENTE**

### **DEFINIÇÃO**

Limpeza que deve ser realizada entre o atendimento de um paciente e outro, após a alta do paciente para sua unidade de destino. Após serem desmontados os acessórios de suporte ventilatório e encaminhados os mesmos ao processo de desinfecção ou esterilização, inicia-se este processo de limpeza, semelhante à recomendada em salas de cirurgia.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada.

### **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA);
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza da porta, das bancadas, monitor, mesas auxiliares, cama, maca, colchão, esacadinha e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Realizar a limpeza do colchão com pano descartável ou pano de limpeza de mobília umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;

7. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
8. Realizar limpeza de parede, utilizando através de movimento unidirecional (de cima para baixo), um pano umedecido com água e detergente. Em presença de matéria orgânica, realizar a desinfecção aplicando o quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
13. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

## **VI. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: LIMPEZA TERMINAL**

### **DEFINIÇÃO**

Limpeza que deve ser realizada diariamente, após serem desmontados os acessórios de suporte ventilatório e encaminhados os mesmos ao processo de desinfecção ou esterilização, seguindo as recomendações indicadas para a limpeza terminal da sala de cirurgia.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina), conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó), kits para limpeza de vidros e tetos, escova de cerdas duras com cabo longo e discos abrasivos para enceradeira;

- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário), cabo regulável com esponjas sintéticas com duas faces e escada.

## **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da SRPA;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza de portas, das maçaneta, das bancadas, mesas auxiliares, monitor, mesa cirúrgica, foco de luz e outros com pano descartável ou pano de limpeza umedecido em água e detergente. Enxaguar e secar. Por fim, aplicar quaternário de amônio, deixando-o agir por 10 minutos e enxaguar;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
8. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
  - 8.1 As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
9. Passar o rodo com pano umedecido em quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos, bem como realizando limpeza e desinfecção;
  - 9.1 Utilizar a máquina de lavar piso, em movimentos “oito deitados”, de modo unidirecional;
10. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;
11. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
12. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
13. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

## **VII. SALA DE TRIAGEM: LIMPEZA CONCORRENTE**

### **DEFINIÇÃO**

Limpeza que deve ser realizada diariamente de forma a manter e conservar os ambientes isentos de sujidade e risco de contaminação entre o atendimento de um paciente e outro.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada.

### **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de triagem;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Recolher os resíduos, depositá-los em sacos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
4. Lavar o recipiente de resíduos;
5. Realizar a limpeza das bancadas, mobília, superfícies, mesas auxiliares, maca, maçaneta e outros da porta com pano descartável ou pano de limpeza manual umedecido com água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
6. Passar o mop em todo o piso, recolhendo partículas maiores e poeira e obedecendo o seguinte sentido: do fundo da sala em direção à porta;
  - 13.1. Caso seja utilizado um mop plano com fibras descartáveis, proceder com o descarte da fibra utilizada no piso no saco hamper do carro funcional;

- 13.2. Em se tratado de mop pó ou plano com cabeleira ou fibras reutilizáveis, retirá-los e colocá-los em saco plástico e, após a limpeza da sala, encaminhá-los para reprocessamento;
7. Passar o mop úmido ou rodo com pano umedecendo em água e detergente no piso, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos;
  - 7.1. Após o “mopeamento úmido”, descartar ou encaminhar as fibras ou cabeleiras utilizadas no piso para reprocessamento;
8. Realizar limpeza e/ou desinfecção de parede e/ou teto, utilizando um pano umedecido com água e detergente, através de movimento unidirecional (de cima para baixo);
9. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
10. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
11. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
12. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza;
13. Reabastecer o carro funcional, se necessário.

## **VIII. SALA DE TRIAGEM: LIMPEZA TERMINAL**

### **DEFINIÇÃO**

Limpeza mais complexa que deve ser realizada semanalmente de forma a manter e conservar os ambientes isentos de sujidade e risco de contaminação entre o atendimento de um paciente e outro.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC (Equipamento de Proteção Coletiva): placa sinalizadora de risco;
- Soluções: quaternário de amônio, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;

- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo e escada.

## **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala de triagem;
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
3. Efetuar, quando na presença de matéria orgânica, a desinfecção do local com quaternário de amônio, mediante remoção do excesso da matéria orgânica exposta, deixando-o agir por 10 minutos e removendo-o com pano úmido;
4. Trocar as luvas, para a execução das demais etapas;
5. Recolher os resíduos e acondicioná-los, de acordo com sua classificação;
6. Realizar a limpeza das bancadas, mobília, superfícies, mesas auxiliares, maca, maçaneta e outros da porta com pano descartável ou pano de limpeza manual umedecido com água e detergente. Depois, enxaguar e secar. Por fim, friccionar com álcool a 70%;
7. Passar o mop em todo o piso, recolhendo partículas maiores e poeira e obedecendo o seguinte sentido: do fundo da sala em direção à porta;
8. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
9. Realizar limpeza e desinfecção de parede e teto, utilizando um pano umedecido com quaternário de amônio;
  - 9.1. As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional;
10. Passar o mop úmido ou rodo e pano umedecido com quaternário de amônio, em sentido unidirecional, do fundo da sala em direção à sua porta, recolhendo todas as partículas e resíduos;
  - 10.1. Fazendo-se uso de máquinas de lavar piso, devem ser realizados movimentos “oito deitado”, de modo unidirecional;
11. Após o “mopeamento úmido”, descartar ou encaminhar as fibras ou cabeleiras utilizadas no piso para reprocessamento;
12. Proceder a limpeza do recipiente para resíduos;

13. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
14. Lavar as luvas, removê-las com a técnica adequada e higienizar as mãos;
15. Solicitar a realização do check-list no término da limpeza dos procedimentos relativos à limpeza terminal;
16. Avisar ao responsável do setor sobre o término da limpeza.

## **IX. ÁREA ADMINISTRATIVA DO CENTRO OBSTÉTRICO: LIMPEZA CONCORRENTE**

### **DEFINIÇÃO**

Higienização realizada diariamente, incluindo a limpeza nas áreas administrativas do Centro Obstétrico, estando destas excluídas as salas de cirurgia e a SRPA. A finalidade desta modalidade de limpeza consiste em limpar e organizar o referido ambiente, repor os materiais de consumo diário e recolher os resíduos, a serem acondicionados de acordo com sua classificação.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;
- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: hipoclorito de sódio a 1%, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente neutro;
- Materiais: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão, flanelas, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética, vassoura de vaso (tina) e conjunto mop (cabo, luva do tipo cabeleira função úmida ou pó);
- Equipamentos: carro funcional completo, enceradeira industrial (se necessário) e escada.

### **DESCRIÇÃO**

1. Reunir o material necessário no carro funcional, estacionando-o no corredor, ao lado da porta de entrada da sala a ser higienizada (quando na presença de porta);
2. Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;

3. Iniciar a higienização de: piso, instalações sanitárias, superfícies horizontais de equipamentos e mobiliários;
4. Recolher os sacos para resíduos das lixeiras, amarrá-los e transportá-los para o depósito de resíduos, de acordo com sua classificação.
5. Limpar todas as superfícies e mobiliários com pano umedecido com água e detergente;
6. Fazer higienização do piso, com mop úmido ou rodo e pano umedecido com água e detergente, retirando o excesso com mop/ pano umedecido em água limpa;
  - 6.1. Depositar hipoclorito de sódio 0,5% no balde destinado a este fim;
  - 6.2. Umedecer o pano/ mop e passá-lo em toda a superfície do piso, deixando-o agir durante 10 minutos;
  - 6.3. Remover o excesso de hipoclorito de sódio 0,5% com pano limpo e umedecido com água;
7. Abastecer e repor os materiais de higiene diária (sabão líquido, papel toalha, papel higiênico, álcool gel, entre outros);
8. Repor os sacos plásticos para resíduos nos recipientes e organizar o ambiente;
9. Concluída a higienização do ambiente:
  - 9.1. Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente;
  - 9.2. Desprezar os EPIs descartáveis;
  - 9.3. As luvas, panos de chão e flanelas, depois de lavados, devem ser colocados em local específico para secar;
  - 9.4. Higienizar as mãos com sabão ou friccionar com álcool 70%.

## **X. ÁREA ADMINISTRATIVA DO CENTRO OBSTÉTRICO: LIMPEZA TERMINAL**

Limpeza semanalmente que envolve maior complexidade, envolvendo todas as superfícies das salas administrativas: horizontais, verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários, portas, peitoris, luminárias, filtros, grades de ar condicionado e outros.

### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

- Uniforme: calça, camisa e sapato de proteção;
- EPIs descartáveis: gorro e luvas;

- EPIs duráveis, de acordo com as circunstâncias de risco: protetor ocular, botas e luvas de cano longo;
- EPC: placa sinalizadora de risco;
- Soluções: hipoclorito de sódio a 0,5%, álcool a 70%, desodorizante (se necessário), água e detergente;
- Materiais diversos: balde, rodo, panos para limpeza de mobília e chão ou pano descartável, pá de lixo, saco para resíduo, esponja sintética e vassoura de vaso (tina);
- Equipamentos: carro funcional completo, máquina de lavar e escada.

## **DESCRIÇÃO**

1. Reunir todo material necessário em carrinho de limpeza;
2. Colocar o carrinho ao lado da porta de entrada do ambiente, sempre do lado de fora;
3. Colocar os EPI's necessários para a realização da limpeza;
4. Utilizar placas de sinalização;
5. Recolher os sacos de lixo do local, fechá-los adequadamente e depositá-los no expurgo;
6. Iniciar a limpeza interna e externa do mobiliário da unidade, com água e detergente para remoção da sujidade, proceder ao enxágue e friccionar com álcool a 70%;
7. Retirar manchas do teto, paredes, pisos, rodapés e mobiliários, com esponja sintética
8. umedecida com água e detergente. Remover o excesso com pano limpo e levemente umedecido em água limpa e secar;
9. Executar a limpeza do teto, luminárias, janela, paredes/divisórias, grades de ar condicionado e/ou exaustor, portas/divisores, maçanetas, interruptores e outras superfícies com hipoclorito a 0,5%;
10. Proceder à lavagem do piso com solução de hipoclorito de sódio a 0,5%;
  - 8.1 Utilizar, sempre possível, máquina para a limpeza do piso;
11. Retirar as luvas e lavar as mãos;
12. Repor os sacos de lixo nos respectivos recipientes limpos;
13. Repor os produtos de higiene pessoal (sabão e papel toalha);
14. Reabastecer carro funcional, se necessário.

## **XI. OBSERVAÇÕES**

Observação 1: Todas as superfícies devem ser higienizadas da área mais limpa para a área mais suja, sempre no sentido retilíneo, nunca em movimentos de vaivém ou zigue-zague;

Observação 2: A higienização das superfícies verticais deve seguir a técnica “de cima para baixo”, ou seja, “do mais alto para o mais baixo”;

Observação 3: A higienização das superfícies horizontais deve seguir a técnica “do mais longe para o mais perto”;

Observação 4: Todos os saneantes utilizados devem ser àqueles preconizados pelo SCIRAS;

Observação 5: Ao utilizar o quaternário de amônio em superfícies com matéria orgânica, estas deverão permanecer molhadas com o produto por 10 minutos. O enxague do quaternário dependerá do tipo da superfície, de acordo com o SCIRAS.

## **REFERENCIAIS TEÓRICOS**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: ANVISA, 2012.